

## ■ CENA

# Novo diretor propõe mudanças para atender as demandas

Daniel Damasceno

O novo diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), Antonio Vargas de Oliveira Figueira, empossado ontem em solenidade que contou com a presença do reitor da Universidade de São Paulo, João Grandino Rodas, destacou o novo momento da pesquisa no Brasil e a necessidade de o Cena estabelecer um relacionamento mais forte com o público externo.

Ele seguiu a postura assumida por Rodas, também recentemente empossado, em discurso anterior, na própria Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de dar mais dinamismo aos trabalhos acadêmicos, para que eles possam trazer benefícios diretos à sociedade.

Oliveira Figueira destacou o potencial para o Cena se tornar uma unidade da USP, sendo que hoje ela funciona como uma instituição especializada. Em seu discurso, Rodas retomou essa questão e afirmou que dará todo o respaldo para a alteração, que

daria ao Cena maior representatividade no conselho universitário e, conseqüentemente, maior poder para interferir nas decisões internas da universidade.

No entanto, a mudança depende de alterações no estatuto da USP, o que demanda tempo para ser processado.

Rodas enfatizou também o fato de o Cena trazer em sua constituição genética grande potencial para estudos avançados em energia nuclear, o que o coloca no epicentro das discussões sobre o assunto no mundo. Como pioneira, disse o reitor, a instituição precisa aproveitar o momento – em que o tema energia nuclear retorna ao centro das discussões internacionais – e sua expertise para o benefício comum, avançando em pesquisas que coloquem o Brasil na liderança global.

Humilde, Oliveira Figueira disse não ter todos os predicados de seus antecessores que ocuparam o mesmo cargo, por isso dependerá de sua equipe para responder aos desafios



Antonio Vargas de Oliveira Figueira, assinou ontem sua posse como novo diretor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena)

que pressionam a instituição a dar respostas convergentes ao desenvolvimento nacional, envolvendo energia, alimento, formação universitária, pesquisa, impactos ambientais, mudanças climáticas etc.

Em um passeio breve pela história do Cena, lembrou sua origem em Plena Guerra Fria, mas que hoje precisa responder

por questões distintas, como aquecimento global, pegada ecológica e produtividade. Por isso defendeu a necessidade de mudança de foco metodológico, decorrente da mudança da posição do país no mundo e da necessidade de apresentar soluções a problemas concretos e emergentes. (Romualdo Cruz Filho - romualdo@tribunatp.com.br)